

VISÃO DO CORREIO

Igualdade salarial ainda está distante

No próximo dia 3 de julho, a Lei de Igualdade Salarial completa dois anos de vigência. Ao sancionar a norma, o presidente Lula anunciou uma atuação firme para acabar com as desigualdades e injustiças que ocorrem no mundo do trabalho em prejuízo às mulheres. “Não existe essa de lei pegar ou não pegar. Na verdade, o que existe é governo que faz cumprir a lei e governo que não faz cumprir a lei. E nosso governo vai fazer cumprir”, disse Lula, ao sancionar a Lei nº 14.611/2023.

À época, a então ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, deu um diagnóstico da realidade brasileira. “Em plena segunda década do século 21, a mulher ainda recebe, em média, 22% a menos do que o homem. E as mulheres negras recebem menos da metade do salário dos homens brancos”, observou.

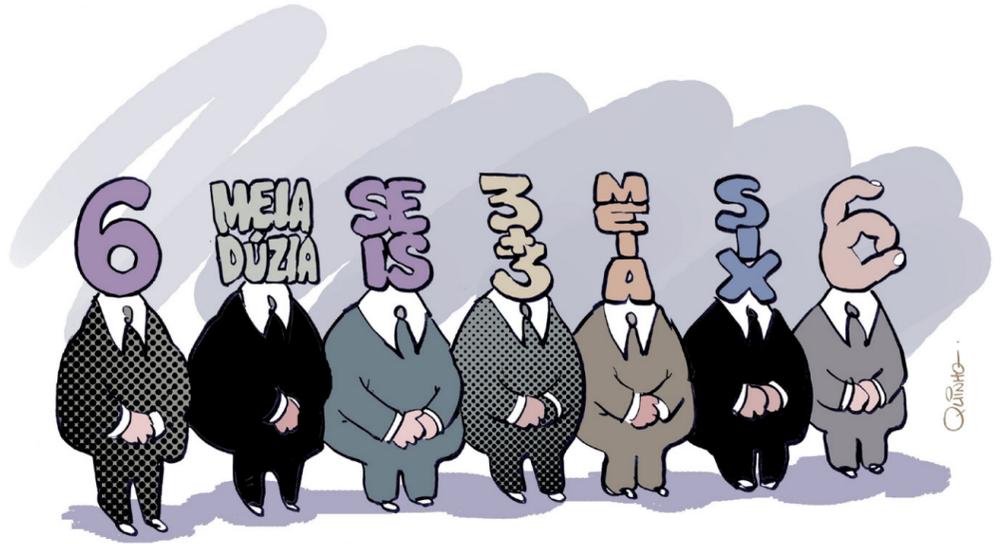
De lá para cá, o quadro apresentou poucos avanços. O 3º Relatório de Transparência Salarial e Desigualdade, divulgado em abril, indicou o muro que separa homens e mulheres quanto se trata de remuneração. O levantamento, feito a partir de informações cedidas por 53 mil estabelecimentos privados com ao menos 100 empregados, concluiu que elas ganham em média 20,9% a menos do que os trabalhadores do sexo masculino. A desvantagem é ainda maior em relação às negras: o rendimento delas equivale a 47,5% do que ganham homens brancos.

Não bastasse a perpetuação dessa injustiça social, a iniciativa de remunerar homens e mulheres em valores iguais tornou-se um imbróglio no

Judiciário. Tramitam no Supremo Tribunal Federal duas Ações Diretas de Inconstitucionalidade contra determinados trechos da Lei de Igualdade Salarial. Argumentam, de um lado, que a atual legislação desconsidera critérios de diferenciação salarial previstos em lei, como tempo no exercício da função; de outro, obriga as empresas a divulgarem dados que podem ser interpretados como política discriminatória ou comprometem os princípios constitucionais da livre concorrência e da livre iniciativa.

No final de abril, a Procuradoria-Geral da República atendeu parcialmente às reivindicações presentes nas ações que tramitam no Supremo. Entendeu que é inconstitucional os Relatórios de Transparência Salarial divulgarem valores e funções que permitam identificar o empregado, ainda que ele esteja anônimo. Pontuou, ainda, que não cabe à Lei nº 14.611/2023 punir empresas que estipulam diferenças salariais a partir de um programa de cargos e salários, em conformidade com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

As ações relativas à Lei de Igualdade Salarial estão sob relatoria do ministro Alexandre de Moraes. Espera-se que os alegados ajustes ocorram, de modo que o sentido maior da lei seja cumprido. A desigualdade no Brasil resulta de um processo histórico, que levará gerações para ser corrigido. Combater a iniquidade, valorizar a meritocracia e estabelecer mecanismos contra a discriminação são princípios civilizatórios dos quais o país não pode prescindir se quiser obter avanços sociais relevantes.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Sarney e a bola

Muito interessante o artigo do ex-presidente José Sarney, discorrendo sobre sua relação com a bola. Senti-me igual e apreciei muito as reminiscências dos tempos de se ouvir a transmissão dos jogos pelo rádio. Havia, nos anos 50/60, vozes marcantes como Waldir Amaral e Jorge Curi, este, flamenguista “doente”, como se dizia à época. Davam vida à narração, tamanha era a empolgação. Waldir Amaral tinha dois refrões... “O relógio marca... e indivíduo competente...”. O Mengão era o mais famoso, pois vinha de campanhas vitoriosas que lhe deram o título de tricampeão carioca em 1955. Certa vez, lá pelo ano de 1992, entrei no gabinete do diretor de Ensino de Educação Física e Desporto, do Ministério da Educação e antes de saudá-lo (não nos conhecíamos) gritei, ainda diante da porta de entrada: Ari, Tomires e Pavão, Jadir, Dequinha e Jordão, Joel, Henrique, Dida e Zagallo. Mais que depressa, o diretor levantou-se, sorriu e disse: faltou o Índio, que também jogou na Copa de 1958 na Suécia. Esse diretor era Márcio Braga, ex-presidente do Mengão, meu time quando menino. Hoje, tal qual nosso respeitado ex-presidente Sarney, sou obrigado a perguntar aos netos e deles ouvir críticas sobre a minha ignorância futebolística.

» Paulo Fabrício
Brasília

Pluralidade

Neste domingo, São Paulo recebe a 29ª Parada do Orgulho LGBTQIAPN+, um evento que está se tornando tradicional e desafia os homofóbicos. De Brasília, fico imaginando o dissabor que a parada causa nos preconceituosos, para os quais só existem dois gêneros — masculino e feminino. Todos que fogem a essa regra não seriam seres humanos e merecedores de respeito. Para os conservadores, são pessoas que deveriam ser banidas da sociedade. Mas o mundo mudou, e os diferentes gêneros são reconhecidos pela ciência. A maioria deles tem muito mais humanidade do que os seus adversários. Sou hétero e faço parte da torcida para que as pessoas não sejam rejeitadas pelo seu gênero, raça, cor ou por quaisquer preconceitos, mas que sejam respeitadas como a natureza assim as fizeram, pois, de qualquer forma são,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Brasil desmascarando os timinhos europeus! O futebol brasileiro ainda respira! Respeitem a gente! Que mundial dos brasileiros até aqui... Futebol brasileiro em êxtase. Sensacional!

José Ribamar Pinheiro Filho - Asa Norte

Mais uma enchente no Rio Grande do Sul e o governador de Santa Catarina fala em fazer o “país do sul”. Só falta acusar São Pedro de ser da base aliada do governo.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Reportagem do CB mostra que criminosos bloqueiam tornozeleira eletrônica. Bandido não pode ter regalias. Devem ficar encarcerados para livrar os cidadãos da violência.

Joaquim Gomes Silveira — Taguatinga

Até quando o comércio em geral vai divulgar esta propaganda enganosa, estúpida e ridícula, que fere a vista, os ouvidos e a inteligência? Estão considerando que o comprador brasileiro é tão ignorante e idiota que é capaz de acreditar que R\$ 69,99 é muito mais barato que R\$ 70,00? O Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar) poderia tomar alguma providência a respeito.

Marcus Aurelius Minervino — Lago Sul

valor mensurável é descartado como obsolescência afetiva. Como ressaltou a voz poética de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), no poema *Eu, etiqueta* (Corpo, 1984): “Por me ostentar assim, tão orgulhoso/de ser não eu, mas artigo industrial,/peço que meu nome retifiquem./Já não me convém o título de homem./Meu nome novo é coisa./Eu sou a coisa, coisamente”.

» Marcos Fabrício
Asa Norte

antes de tudo, seres humanos.

» Alfredo Gomes
Paranoá

Estupidez

As entrevistas dadas pelos políticos que desembarcaram, vindos de Israel, evidenciam a estupidez a que chegaram os responsáveis pelo poder no Brasil. Bem nutridos, satisfeitos, contentes pela volta triunfal ao nosso país, nenhum demonstrou preocupação com a situação cruel que estão passando milhares de pessoas nas zonas de guerra. O genocídio do povo de Gaza, que se alastra há mais de um ano, foi apagado de suas mentes nesse passeio errático nas terras onde Jesus pregou o amor, financiado provavelmente pelos cofres públicos. Aqui, como lá, continuam demonstrando desprezo pelo povo que luta desesperadamente por um prato de comida.

» Claudio Luiz Viegas
Lago Norte

Coisamente

A concepção de cidadania crítica e empática vem sendo gradualmente desarticulada por uma lógica neoliberal que captura a subjetividade e a reduz à condição de consumo e instrumentalidade. Com isso, transformou-se a comunicação em mercadoria: vendem-nos aparelhos para ouvir, mas abafam as escutas profundas; oferecem redes, mas desfazem os vínculos. O sujeito contemporâneo — antes centro do pensar e do sentir — vai sendo substituído por um perfil de desempenho: eficiente, produtivo, rentável. A subjetividade, com suas pausas, contradições e ambivalências, passa a ser percebida como ruído. E, em um mundo regido pela lógica do mercado, tudo aquilo que não gera



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

50 anos de Irlam do Correio

Você deve estar pensando que errou o título. Deveria ser: 50 anos de Irlam no Correio. Mas a verdade é que o Correio Braziliense, para Irlam Rocha Lima, não é só lugar. É sobrenome. Ele mesmo conta que é, dessa forma, Irlam do Correio, que é apresentado quando chega aos cantos que respiram cultura no quadrado. No Clube do Choro, no Centro de Convenções, no Mané Garrincha, nos palcos ao ar livre, nos bastidores, coxias e camarotes, em cima de trio elétrico. O cara que conta todas as histórias sobre shows em Brasília completa 50 anos de Correio Braziliense nesta semana. Não é pouca coisa!

Natural de Barreiras, na Bahia, Irlam ingressou na UnB para cursar letras, mas enveredou pelo jornalismo. No Correio, começou na cobertura de esportes. Ficou uns três anos e migrou para cultura. Assina, ainda hoje, o blog Trilha Sonora e a coluna Sons da Noite.

Irlam fez as coberturas de todos os grandes shows desta cidade, acompanhou o início da carreira de nomes brasileiros que estouraram Brasil afora, como Renato Russo e Cássia Eller, entre tantos outros. Recepcionou todos os artistas famosos que vieram a Brasília, a ponto de muitos deles o considerarem

pelo nome, tamanha sua intimidade e, por que não dizer, perpetuidade na cena cultural, especialmente musical.

Esse moço é um monumento da cultura brasiliense, assim como o é para o Correio, o espaço que encontrou para narrar e imprimir sua visão única sobre cada espetáculo que estava por aqui. Amanhã, a partir das 19h, Irlam lança o livro *Artes em Festa — 50 anos de reportagem cultural*. Lançado pelo Outubro Edições, é uma coletânea de 50 artigos do Irlam, selecionados pela editora Clara Arreguy. Também é ricamente ilustrado por Kleber Sales, outro integrante da equipe do Correio.

Para comemorar os 50 anos de cobertura jornalística, Irlam também será homenageado no oitavo Prêmio Profissionais da Música, que ocorre entre 26 e 29 de junho. Uma sessão solene na Câmara Legislativa do DF, na manhã de 26 de junho, será complementada por celebração no Clube do Choro, no mesmo dia, às 19h30, com performance surpresa de um convidado no palco. Irlam merece todas as honrarias. A nós, da redação, resta-nos o orgulho de conviver com esse profissional irretocável e ser humano de enorme grandeza. Irlam é nosso mesmo!

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ WZ
Associação
Profissionais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A.

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h;/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.uudapress.com.br